

TRINITY Live

À Biblioteca Pública de

Braga

24
NOVEMBRO
1973

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

DIRECTOR Interino: João Barbosa de Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Sede e Administração
Comp. Impressão e Redacção

{ LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

Blindados nas ruas de Atenas

A história da Grécia, desde que este país se emancipou do Império Otomano, tem sido um permanente oscilar entre a Monarquia e a República por um lado—e por outro lado entre a ordem e a desordem.

A pobreza de um solo montanhoso por onde trepam as oliveiras ou onde pastam rebanhos de cabras, a estéril e nebulosa lembrança de um passado longínquo, o gosto pela discussão—herdado dos antepassados que terão ainda conhecido Platão—e a amenidade extrema de um clima—que convida às longas horas de preguiça e de paleio—fizeram do grego o mais incorrigivelmente político dos europeus.

Acresce que na Grécia nunca a Monarquia teve ao seu serviço, verdadeiramente um corpo de nobreza. Os turcos havia-na destruído. Em compensação, existia uma burguesia mercantil poderosa, a mandar educar os filhos a Paris, a Nuremberga e a Londres, enquanto as academias militares eram de preferência frequentadas por filhos de gente humilde. Formaram-se, assim, com o correr do tempo, duas castas dominantes bem defendidas: a dos filhos dos ricos e a dos oficiais das Forças Armadas. Ocidentalizados por completo os primeiros, fieis os outros a uma mentalidade comum então às forças armadas de outros países da península balcânica. Acima de uns e de outros, havia, porém, fiel da balança, o Rei.

De um lado, os partidos burgueses, não especialmente monárquicos, mas preferindo, em todo o caso, a monarquia constitucional à ditadura militar. Do outro lado, os generais e os coroneis, conscientes do perigo que representava a condescendência excessiva de alguns dos grandes políticos para com as esquerdas, sempre irrequieta.

O chamado «regime dos coroneis», ao implantar-se, obrigou o Rei a exilar-se. Ainda que no exílio, o Rei continuou, no entanto, a ser uma presença (moderadora, apaziguadora) na Grécia. O

seu retrato e o da Rainha viam-se em todas as Repartições públicas, nos bancos, nas salas do conselho de administração de todas as empresas, no «foyer» dos teatros, na redacção da maioria dos jornais, nos aviões da «Olympia Airways», na cabina do comandante em todos os barcos, pertencessem estes a Onassis ou a Niarchos; e até nos cafés das aldeias, esses cafés onde o viajante se detem para beber no escuro—enquanto lá fora o sol queima—um «ouzo», no intervalo entre duas visitas a campos de ruínas.

Umhas vezes, Papadopoulos ali estava presente—em efigie; mas outras vezes, não.

Até que Papadopoulos julgou chegado o momento de poder passar sem o Rei—o momento, sempre delicado, sempre perigoso, de ir de frente para a República. E aparentemente nada, então,

aconteceu. O Rei deixou tranquilamente o seu exílio em Roma por outro, mais modesto, não sei se em Londres, se em Copenhaga; e chegou mesmo a admitir a hipótese de se fazer jornalista, à semelhança de Otão de Habsburgo, enquanto em Atenas sumia-se um Regente para aparacer, em seu lugar, um Presidente da República, ao passo que na Praça da Constituição (que nunca deixara de se chamar assim) os mesmos pitorescos «evzones» com os seus saiotes, continuavam a ser fotografados pelos mesmos turistas afinal não menos pitorescos...

Simplesmente, enquanto houve um Rei, embora no exílio, nunca o Governo dos coroneis, teve que mandar sair os tanks para as ruas em Atenas.

Bem sei. Quem principiou

«Continua na 4.ª página»

Dr. Baltazar Rebelo de Sousa: um dos meus propósitos, como Ministro do ultramar, é intensificar a informação entre o Portugal europeu e as Províncias ultramarinas

O propósito de intensificar as relações entre Portugal europeu e as províncias ultramarinas no capítulo da informação foi afirmado pelo ministro do Ultramar, dr. Baltazar Rebelo de Sousa ao receber no seu gabinete os directores das agências noticiosas nacionais e os representantes, em Lisboa, dos jornais e emissores de Angola e de Moçambique.

Acompanhado pelo dr. Nunes Barata, agente geral do Ultramar, o ministro Rebelo de Sousa, depois de agradecer as referências feitas na Imprensa à sua nomeação para o cargo que presentemente desempenha, declarou ser seu desejo não só manter estreito contacto com os órgãos da Informação como, também, contribuir para o aumento do intercâmbio informativo entre a metrópole e os Estados e províncias do Ultramar.

E além de ficar desde já—disse—à disposição de todos para os esclarecimentos considerados necessários, era também desde já que agradecia a colaboração que os jornalistas lhe quisessem prestar, expondo-lhe problemas ou pondo-lhe dúvidas.

Em nome de todos agradeceu as saudações do ministro o representante do matutino de Luanda «A Província de Angola», Mimoso Moreira, que salientou o significado da atitude tomada pelo dr. Rebelo de Sousa em relação à Imprensa.

Mimoso Moreira terminou, formulando votos pelo êxito da missão que o dr. Rebelo de Sousa foi chamado a cumprir à frente do Ministério do Ultramar.

O ministro trocou, depois, impressões com os visitantes, enquanto lhes oferecia um cálice de Porto.

Vieira do Minho inaugurou com muita solenidade o seu novo Quartel dos Bombeiros Voluntários e duas novas viaturas

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Amares fez-se representar com uma numerosa deputação e pelo presidente da Direcção sr. João B. Macedo

Acompanhado de sua esposa, D. Maria da Glória Ascensão Azevedo, do Presidente da Comissão Distrital da A.N.P., prof. dr. Joaquim Nunes de Oliveira, e dos comandantes da G.N.R. e da P.S.P., o sr. Governador Civil deslocou-se a Vieira do Minho a fim de presidir à inauguração do Quartel dos Bombeiros Voluntários daquela Vila.

No limite do concelho de Vieira do Minho, o Governador Civil era aguardado pelos presidentes dos municípios daquele concelho e de Póvoa de Lanhoso, respectivamente, drs. Alfredo Ramalho e Avelino de Carvalho, Inspector de Incêndios da Zona Norte, Presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, presidentes da assembleia geral e da direcção dos Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho, e por outras altas individualidades distritais e concelhias. Organizou-se, então, um cortejo automóvel até Vieira do Minho, onde o Chefe do Distrito foi entusiasticamente recebido. Depois de passar revista á guarda de honra, composta por deputações de várias corporações de Bombeiros, o Chefe do Distrito procedeu ao corte da fita inaugural do novo quartel, descerrando, a seguir, uma lápide comemorativa.

O Arcipreste de Vieira do Minho procedeu, então, à bênção de duas novas viaturas.

O Chefe do Distrito presidiu, depois, a uma sessão solene tendo proferido palavras de saudação o presidente da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Vieira

do Minho, sr. Bernardino Cruz, e vários oradores.

O Chefe do Distrito, a quem foi atribuído o diploma de sócio honorário da Corporação, fez entrega, a seguir, da medalha de ouro (duas estrelas) ao sr. Bernardino Cruz, distinção com que foi agraciado pela Liga dos Bombeiros.

Foram depois homenageadas diversas individualidades, a quem foram atribuídos diplomas.

5.ª COLUNA

A história de hoje, Leitor, (se de história se trata) não presta. É sensaborona. Mas não registo a guarda-la no meu escritório íntimo. E como sou «língua de trapos» vou contar-lha.

Um rapaz — tem 17 anos — filho de velho amigo e não de amigo velho, deu-lhe para se dedicar à arqueologia. Deste modo, cada vez que me encontra pespega-me um sermão de antiguidades sobre calhaus e coisa semelhante. E protesta, indispõe-se, vocifera contra os arquitectos, engenheiros, mestres de obras, enfim, contra a construção civil que vem contribuindo, naturalmente para o engrandecimento do país.

Que importa deitar abaixo um palacete ou mesmo um palácio, propriedades dos senhores de antanho, do feudo, cuja edificação custou, às vezes, centenas de vidas, naquele tempo em que o homem

(Cont. na 4.ª pág.)

A Casa do Minho promove uma Excursão ao Brasil para a quadra do Natal

Dentro do ciclo das comemorações do seu cinquentário, a Casa do Minho, de Lisboa, com a colaboração da Casa do Minho, do Minho do Minho, do Rio de Janeiro, e o respectivo departamento de turismo, vai proporcionar aos seus associados, em condições de grande economia, uma excursão ao Brasil, com a qual procura não só retribuir a visita de amizade que os membros da suas congénere carioca, e por iniciativa desta fizeram em Agosto e Setembro a Portugal, mas contribuir igualmente para a intensificação das relações humanas que o desenvolvimento do luso-brasileirismo aconselha.

Assim acaba de ser firmado com a TAP o fretamento de um Boeing 707, com partida a 19 de Dezembro e regresso a 4 de Fevereiro (prevendo-se a possibilidade de volta também a 5 de Janeiro), o que permite que a quadra de Natal e Ano Novo seja aproveitada para esta viagem de recreio com carácter marcadamente familiar.

Isto porque muitos sócios da Casa do Minho do Rio de Janeiro ofereceram-se para hospedar graciosamente em suas casas os parentes e amigos que participem na excursão por outro lado, serão conseguidos alojamentos e refeições a preços inferiores aos normais para quem não tenha família no Rio.

Telefones para serviços

DE URGÊNCIA



Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62124
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.ta Maria)	66133
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145

Todas as informações podem ser pedidas, das 18 às 20 horas, à secretaria da Casa do Minho, Rua Victor Cordon, 14-2.º, tel. 369813 Lisboa, onde se recebem as inscrições. Especialmente, quanto aos sócios regionais ou contribuintes residentes no Norte, podem estes dirigir-se, para os mesmos efeitos, ao sócio e delegado Padre Aurélio Soares, Rua D. António Barroso, 67, tel. 82 992, Barcelos.

ANEDOTA

Uma viúva consultou um medium que a colocou em comunicação com seu falecido marido.

—Pedro, disse a viúva, és feliz agora?

—Sou muito feliz respondeu o espírito do marido.

—És mais feliz do que eras na Terra comigo?

—Sim, muito mais feliz.

—«Diz-me» uma coisa, Pedro, como é o céu? perguntou a mulher.

—O Céu exclamou ele. Mas não estou no céu!

CAMPANHA DE AUXÍLIO

—AO—

Futebol Clube de Amares

António Alves da Mota	Caldelas	100\$00
Abilio Rodrigues	»	50\$00
Ilidio Fernandes	»	50\$00
Pensão Corredoura	»	50\$00
Manuel Freitas da Mota	»	20\$00
António A. de Freitas	»	20\$00
Horácio Vieira	»	25\$00
Laurindo Rodrigues	»	20\$00
Domingos da Quintão	»	20\$00
Tomaz Viva	»	40\$00
José António Soares	»	20\$00
José Asdrubal de Oliveira	»	20\$00
Manuel Joaquim de Carvalho	»	20\$00
Manuel Afonso	»	20\$00
Domingos Pereira	Sequeiros	50\$00
José P. Alves	»	50\$00
José R. Vinhas	Carrazedo	20\$00
Luiz Fernandes	»	20\$00
Francisco Lopes	Barreiros	20\$00
Anónimo	Bouro	10\$00

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

AS DUAS ÓRFÃS

(Continuado do número anterior)

trata da honra de uma mulher!... Poderia eu fingir tudo isto?... Podem, porventura, ser falsas as minhas lágrimas? É possível que se possa simular tão vivamente a dor?... Oh! não, senhor doutor Juiz, não é possível! Vossa Excelência bem sabe que não é possível.

Gravemente, pausadamente, o magistrado respondeu-lhe:

—Minha senhora: Há muitos anos que administro a Justiça.

Durante eles, tive ocasião de ver como há quem seja capaz de falsear tudo: a Virtude, a Honradez, o Amor, a Verdade!

—Eu não minto, senhor doutor juiz!

—Quantas pessoas, como a senhora, me têm jurado por sua mãe, pela sua saúde pelos seus filhos, por tudo enfim que há de mais sagrado, que estão inocentes, que não mentem... e depois, as provas demonstram que essas pessoas mentiam e eram as verdadeiras culpadas!

—No meu caso, não!—replicou Dolores, com energia.

—No seu caso... Olhe, minha senhora, o juiz encontra, dia a dia, casos iguais ao seu.

—Deus do céu!

—Este caso é tudo para a senhora, porque depende dela a sua felicidade, a consideração de outras pessoas. Para mim, é... é apenas mais um caso.

—Que fazer, meu Deus?

—Tenho uma triste e incomensurável experiência. A maior parte dos culpados, diante do juiz, não fazem outra coisa senão invocar a sua inocência, com toda a energia de que são capazes.

«Pintam a sua inocência com tais cores, dão tantas aparências de que não são culpados, apresentam de tal maneira a sua virtude, que o juiz vacila, duvida e chega a não poder acreditar na própria Verdade!

«Sou homem, tenho coração, mas, acima do meu coração, está a minha consciência de juiz. E, perante a minha consciência, só as provas têm valor definitivo.

—Pelo amor de Deus!... Estamos em frente de um cadáver. Poderia eu, na presença augusta e respeitável da Morte, afirmar e jurar que estou inocente, não o estando?!

—A senhora, não sei... Outros, porém, o têm feito.

—Mas isso é uma coisa abominável!... Nesse caso, então, e definitivamente, Vossa Excelência não me acredita?...

—Como juiz, minha senhora — torno a repetir — só posso acreditar em provas, em demonstrações irrefutáveis. A senhora apresentou-se-me a pedir justiça; expôs-me o seu caso, disse-me que tinha uma prova decisiva, incontestável, e eu, cumprindo o meu sagrado dever, não duvidei a acompanhá-la até aqui a fim de verificar essa prova, e de interrogar a testemunha da sua virtude... E só encontrei a testemunha morta. Num caso destes, a prova não existe!

—Que fatalidade!

—Fatalidade?!... Pode ser, e pode não ser.

—Como?

—Seria preciso saber com exactidão a que hora faleceu esta mulher.

—Oh!... Senhor doutor Juiz, às sete horas da manhã estava eu aqui, falando com ela. Contei-lhe o que se passara, e ela mesmo me disse:

«—Corre ao juiz, pede-lhe que venha aqui contigo, e eu lhe direi toda a verdade!

«Corri ao tribunal. Vossa Excelência não estava; tive que esperar. Até isso foi contra mim!

—Lamento-o, mas a culpa não foi minha. Tive que ouvir as declarações do preso, mandar levantar o cadáver, instruir as primeiras diligências. Mal dormi duas horas. Por isso não me encontrou no meu gabinete.

—Mas eu não estou a acusar o senhor doutor Juiz. Deus me livre! Refiro-me apenas à fatalidade que me persegue!

A INTELEGÊNCIA DO «FIEL»

De repente, o cão ergueu-se sobre as quatro patas, alongou o pescoço, estendeu o mais possível as orelhas, e concentrou no ouvido toda a poderosa força da sua atenção e do seu tino instinto.

Os seus olhos fitos na abertura que conduzia à cova cravam-se no terreno com a fixidez incomparável que os cães têm para descobrir o perigo algumas vezes, e para caírem sobre o inimigo, outras.

Esteve assim apenas um instante. Depois, com o mesmo ímpeto com que o galgo corre em perseguição da lebre, o «Fiel» rompeu a correr pela abertura adiante, em direcção à entrada.

Carmencita, dentro da cova, estava tão entretida a prodigalizar os seus carinhos ao pequerrucho, que não deu conta dos

(Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Matadouro Municipal

Vai Amares ter um matadouro Municipal porque o sr. José Araújo, proprietário do mais higiénico talho do concelho, ofereceu ao Município o terreno que vale mais de 50 contos. A nossa Câmara trabalha. A nossa Câmara esforça-se, mas não pode mostrar o poder da sua vontade sem auxílios. Naturalmente que o Zequinha do talho oferece o terreno mas não vai receber favores nem vantagens, vai, como muitos poderiam ir, pôr à prova o amor ao concelho que o recebeu distribuindo o suor do seu trabalho em benefício da colectividade. A Ex.ma Câmara e o público, pelo benefício que vão receber, não se esqueçam que a Pátria não morre enquanto Deus enviar para a terra filhos que conheçam a missão que devem cumprir. Nasceu nos Arcos-de-Valdevês o Zequinha mas para ele a Pátria não tem limites. Parabéns e a gratidão dos Amarenses.

Portas Abertas

A Casa do Minho de Lisboa combinada com a do Rio de Janeiro abriu as portas do Brasil. Lá vai uma caravana conhecer o Brasil para saber o que é Portugal fora da lareira. Conheço o Brasil e é por isso que me orgulho de ser português. Mas o Brasil começa perto da Argentina e acaba no Amazonas, perto de Perú. Essa caravana vai regressar à terra e o Brasil andadeiro fica por conhecer por essa gente mas há-de ficar apaixonada porque o Rio de Janeiro ex-capital, seduz, apaixonou, prende para sempre qualquer mortal como moscas que morrem pela doçura do açúcar... envenenado.

Grémio da Lavoura

O Grémio da Lavoura é o título de uma agremiação obrigatória de lavradores para defender os seus interesses. Foi criado com entusiasmo, todos os associados esperavam ver nêlo o timoneiro das suas aspirações e sempre pagaram as cotas sem relutância porque era uma lei que os criou, que lhes deu vida para deixar morrer os sócios à míngua de recursos e do amparo que merece todo o homem que por destino ou sonho nasceu para ser lavrador, porque esse homem é filho de uma natureza e nasceu rodeado de plantas que lhe provocaram o apetite de continuar a vê-las para não ser vítima da fome que o pode victimar. O papel a

desempenhar na vida social do país pelos grémios ou instituições análogos, é ajudar a lavoura para não empobrecer a nação.

A situação agrícola e pecuária de Portugal exige sacrifícios do trabalhador rural sem excluir a obrigação do Estado de proteger a classe. Está o nosso grémio entregue a quem vive os delicados problemas que tem de ser resolvidos e é este o apelo que fazemos à Direcção do nosso Grémio da Lavoura que convocou para o dia 24 uma reunião de certa magnitude muito especialmente quanto ao aumento de cotas que não serão regeitadas pelos associados desde que desse aumento resultem benefícios até hoje desconhecidos... E se as coisas continuarem como se tem mantido, devem os associados pedirem ao Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social o encerramento do Grémio por falta de gerência capaz de defender os interesses da lavoura e dos «padrinhos» que deram ao afilhado um nome que não souberam honrar.

Fôgo em Caires

Mais de 100 contos de mato e pinheiros destruídos por um incêndio nos arredores da freguesia de Caires. Foi de dia que começaram as labaredas e nem assim se sabe ainda como começou a tragédia e muito menos quem a provocou. Os nossos Bombeiros sofreram as consequências do bárbaro atentado à tranquilidade dos habitantes que se juntaram para não verem destruídas as suas residências. A G. N. R. que compareceu, não deixará de tomar providências para descobrir o móbil da tragédia.

De Caldelas

Café Central — Bar

Se a iniciativa particular não elevasse ao nível que merecem as termas de Caldelas, as instâncias responsáveis pelo seu progresso quasi que adormeceram! Vejamos o caso da gasolina, dos sanitários e da estrada para S. Pedro, tudo por fazer, tudo isso a desviar a mocidade da permanência com os familiares que são forçados a frequentar as termas por que as águas de Caldelas não tem similares que lhe façam como merecia. O sr. Albertino Almeida Araújo tem o espírito da iniciativa e amor à terra onde nasceu e por ela trabalha com aprumo mostrando agora o gosto artístico do

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, o sr. Nelson José de Sousa.

No dia 26 o menino Francisco do Nascimento Gonçalves Dias.

No dia 27 a sra. Maria Madalena da Silva Dias.

No dia 28 a sra. D. Luzia de Castro Taveira, esposa do nosso assinante sr. Carlos Augusto Taveira, residentes no Brasil.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes que passem um dia feliz e que esta data se repita por muitos anos.

António de Barros

No passado dia 20, terça-feira, festejou o 20.º aniversário natalício o nosso particular amigo sr. António de Barros, natural desta Vila e residente no lugar do Bário a quem desejamos que continue a festejar muitos aniversários na companhia de seus familiares e amigos e mais pessoas que lhe são queridas.

ANIVERSÁRIO

Hoje, dia 27, passa mais um aniversário natalício o nosso estimado assinante sr. José Paredes Pimenta, natural de Carracedo, mas a residir em França.

Tribuna Livre felicita este seu assinante e deseja-lhe que esta data se repita por muitos e felizes anos.

Parabéns

Leia

Propague e assine

«Tribuna Livre»

seu Café Central com Snak Bar. Com conforto e elegância próprio das termas que hão-de ter um dia tudo quanto é exigido pelos povos civilizados.

— Por —

Elísio Gonçalves

Carracedo

Amarenses

António José da Costa Machado

Na próxima segunda-feira, dia 26, passa mais um aniversário natalício o nosso assinante sr. António José da Costa Machado há muitos anos ausente no Canadá.

Sua mãe, que se encontra entre nós, envia-lhe muitos parabéns e deseja-lhe muitas felicidades junto de sua esposa e filhinhos.

Tribuna Livre cumprimenta o Tone Machado e envia-lhe cordiais felicitações e breve espera abraçá-lo na terra que o viu nascer, sendo esse o desejo de todos os familiares e inúmeros amigos aqui presentes.

Arnaldo da Silva Tomé

Para Angola, partiu para um período de três meses de férias o nosso assinante sr. Arnaldo da Silva Tomé, Tesoureiro da Fazenda Pública aposentado, muito conhecido e estimado entre nós.

Este período de férias vai passá-lo entre sua filha D. Elsa, seu genro e netinhos e que a Tribuna lhe deseja muito felizes e bem gozadas naquela imensa província portuguesa.

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos de despedida e nós cá esperamos para o abraçar à chegada.

Carlos Coelho Fernandes

No passado dia 24 festejou o seu aniversário natalício o sr. Carlos Coelho Fernandes, natural da freguesia de Goães, actualmente internado no Hospital Militar Regional N.º 1 no Porto, para onde transitou depois de um embate com a sua motorizada contra uma camioneta na sua freguesia.

Desejamos-lhe rápido restabelecimento e um breve regresso ao seu serviço militar e ao seio dos seus.

Em Constância está em reconstrução a casa de Camões

Escavações destinadas a recuperar objectos de valor arqueológico marcaram o início da segunda fase da reconstrução da Casa de Camões, em Constância, no distrito de Santarém.

Com estes trabalhos procura-se desentulhar a parte considerada mais valiosa da casa onde viveu o poeta de «Os Lusíadas». A casa teria sido construída em 1503, segundo se apurou em investigações realizadas durante mais de um ano.

As escavações e a reconstrução do edifício são orientadas pelos arquitectos Jorge Segurado e Mota Lima.

SERRALHARIA BONFIM

CARRAZEDO — AMARES

Uma das mais completas organizações industriais especializada em serralharia artística que qualquer pessoa interessada deve consultar se desejar ser bem servido por quem trabalha com honestidade e competência profissional adquirida nos meios evolucionados.

Para já as comunicações telefónicas tem de ser feitas através do Posto Público existente na Casa Vinhas.

II Congresso Eucarístico Nacional

Vai realizar-se em Braga, de 8 a 13 de Junho de 1974, o II Congresso Eucarístico Nacional.

As Comissões de Honra Nacional e Promotora são compostas pelas seguintes entidades:

COMISSÃO DE HONRA NACIONAL

Em.o e Rev.mo Senhor Cardeal D. Manuel G. Cerejeira
Em.o e Rev.mo Senhor Cardeal D. José da Costa Nunes
Em.o e Rev.mo Senhor Cardeal D. António Ribeiro

COMISSÃO PROMOTORA

Em.o e Rev.mo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa — Pres.
Ex.mo e Rev.mo Senhor Arcebispo Primaz — Vice Presidente

Ex.mos e Rev.mos Senhores

Patriarca de Goa	Arcebispo de Évora
Arcebispo de Luanda	Arcebispo de Lourenço Marques
Arcebispo de Mitilene	Bispo do Algarve
Bispo de A. do Hiroismo	» de Aveiro
» de Beja	» de Braçança e Miranda
» de Coimbra	» do Funchal
» da Guarda	» de Lamego
» de Leiria	» de Portalegre e C. Branco
» do Porto	» de Vila Real
» de Viseu	» da Beira
» de Benguela	» de Cabo Verde
» de S. Salvador do Congo	» de Dili
» de Inhambane	» de João Belo
» do Luso	» de Macau
» de Malanje	» de Nampula
» de Nova Lisboa	» de Porto Amélia
» de Quelimane	» de Sá da Bandeira
» de Santo Tomé e Prin.	» de Siiv Porto
» de Tete	» de Vila Cabral

Perfeito da Guiné Portuguesa

Falecimento

Na passada semana foi a sepultar na vizinha freguesia de Paredes Secas de onde era natural e residia, o sr. Severino Fernandes, casado, de 90 anos de idade.

O extinto, que era muito estimado na freguesia, era pai do nosso assinante sr. João Fernandes, residente em Lisboa, que aqui se deslocou com seu genro e netos para assistir ao funeral daquele que lhe deu o ser.

Tribuna Livre envia à família dorida os protestos do seu profundo pesar.

«A RIVAL» — CASA DE PASTO

DE

ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — papas de sarrabulho e cabrito assado

(Rancho às segundas-feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e baptizados, servidos c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

FALECIMENTO

José Puga Toucedo

Em Lisboa, onde residia, faleceu o sr. José Puga Toucedo, pai do nosso assinante sr. Zeferino Puga, proprietário do Restaurante (Os Arcos) em Paço d'Arcos — Lisboa.

O extinto, que contava entre nós muitas amizades, era sogro da sra. D. Carminda Gonçalves.

Tribuna Livre endereça ao sr. Zeferino e família sentimentos pêsames.

Rancho Típico de - Amares

No passado domingo à noite o F. C. de Amares levou a efeito um magusto cuja finalidade é angariar fundos para suportar a despesa com o campeonato que se aproxima.

Acedeu a colaborar gratuitamente o Rancho Típico das Lavradeiras de Amares num gesto verdadeiramente digno de todos os encómios.

No final da sua actuação a direcção do Rancho Folclórico os seus préstimos num gesto digno de louvor que nos apetece realçar.

Artisticamente poucos Ranchos temos visto iguais e auguramos-lhe as maiores felicidades futuras.

A Holanda comprou em seis meses café a Portugal no valor de 164.435 contos

Ultrapassou os três milhões e quatrocentos mil contos o valor do café em grão e resíduos, exportados por Angola de Janeiro a Agosto, deste ano, representando mais 697.854 contos, relativamente a igual período de 1972.

Este ano, até Agosto, Angola colocou nos mercados externos 146 982 toneladas de café e resíduos, contra 129.596 no mesmo período de tempo, o ano passado.

Os principais clientes no primeiro semestre deste ano foram os Estados Unidos com 1.517.000 contos, a Espanha com 256 701, Portugal europeu com 172.179 e a Holanda com 164.435 contos.

Blindados nas ruas de Atenas

com as manifestações e deu origem aos tumultos — foram os estudantes. E os estudantes são anarquistas, maoistas marxistas-leninistas, democratas-revolucionários, liberais das esquerdas... tudo o que quizerem, menos, de certeza, monárquicos. Papadopoulos talvez não se tenha todavia, apercebido do perigo que há sempre, sempre, em começar a descer — ah! sim! mas só um bocadinho! — a rampa inclinada; é que nem sempre os travões funcionam com a necessária prontidão...

Os que viram como foi fácil acabar com a Monarquia pensam agora, naturalmente, que também não deve ser difícil acabar com a República dos «coroneis». E de República em República quem há por aí que não saiba o que aguardaria a Grécia no termo do caminho?

O melhor é não ter uma excessiva confiança no sistema de travagem e o mais prudente — não acelerar nunca. Isto, plenamente válido para a estrada, é também válido, afinal, para a política.

Um cavalo que escorrega

5.ª COLUNA

«Continuado da primeira página»

era um objecto barato, mais barato que um cavalo, ou um cão de luxo? Preciso é rasgar o horizonte, no avanço justo e precioso do desenvolvimento sócio económico. O Passado é respeitável, evidentemente, até para nos competirmos do que fomos. Daí até sustermos o Progresso em holocausto ao saudosismo, vai um teorema abismal.

Na própria Inglaterra (conjugação de velhíssimo com o moderníssimo) há vozes altissonantes contra a demolição de velhos prédios, para que Londres continue no seu imenso poder de urbanização acelerada. Eu pergunto, Leitor — exactamente como interrogo o meu omigo de dezassete anos, da monomania arqueológica — se amanhã os livros não são capazes, através de gravuras fotográficas (as mais autênticas) nos indicarem como viveram e se conduziram as anteriores gerações. Mas não vamos só aos livros. Há cinquenta anos que o Cinema regista a nossa antiguidade.

De que serve, amanhã, a arqueologia? O camartelo, desde que seja para adiantar, ainda é a melhor alavanca do progresso dos povos. O saudosismo será bonito, mas

e cai no decurso de uma carga, um tank que sofre um «panne» e se detem no meio da multidão, um alferes que teve a fantasia de ler Karl Marx na idade em que os alferes habitualmente lêem romances de amor — e pode ser, imprevisto e inglório, o fim de um regime.

BARREIROS

ANIVERSÁRIO

No passado dia 20 festejou o seu aniversário natalício o sr. Domingos José Pereira, mui digno funcionário da casa do Povo de Barreiros.

Recentemente colocado como escriturário na Casa do Povo da Feira Nova, no dia do seu aniversário ofereceu no Restaurante Milho Rei um almoço aos seus colegas.

Os nossos parabéns pelo aniversário e pelo novo cargo que, temos a certeza, ele desempenhará com brio e honestidade como é seu timbre.

hoje representa o retrocesso. O resto é treta, não é verdade, Leitor?

EME ABRIL

A Inglaterra, no primeiro Semestre de 1973 adquiriu 26,4 por cento das exportações Portuguesas

A Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) foi em 1972 o principal mercado de colocação para as exportações portuguesas, tendo adquirido 47,8 por cento dos produtos exportados nesse ano.

Para a comunidade Económica Europeia, então formada apenas por seis países, pois que dela ainda não faziam parte, então, a Inglaterra, a Irlanda e a Dinamarca, as exportações cifraram-se em vinte e quatro por cento do total, enquanto os mercados da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) absorveram 14,5 por cento das exportações portuguesas.

Este ano no primeiro semestre, em que foram exportadas produtos no valor de 15.192.158 contos contra 32 090.320 no total de 1972, as exportações portuguesas foram canalizadas em especial para a Inglaterra com 26,4 por cento e para os Estados Unidos com 12,4 por cento.